

Setúbal acha que país só cresce com empréstimo novo

São Paulo — O banqueiro Olavo Setúbal (Grupo Itaú) defendeu ontem a contratação de novos recursos pelo país durante sua renegociação da dívida externa agora em novembro, "o que permitirá que a economia permaneça em expansão". Caso não sejam tomados novos recursos, Setúbal advertiu que "a economia será mantida em estado de contenção".

Setúbal salientou que "se não forem tomados novos recursos, o novo Presidente que governará a partir do dia 15 de março terá de manter um saldo na balança comercial (exportações menos importações) da ordem de 12 a 13 bilhões de dólares. "Um saldo desse só é conseguido com um nível de recessão razoável".

Análise do banqueiro

Segundo Olavo Setúbal, "o Brasil teve uma expansão econômica este ano muito boa. O crescimento da área de exportação foi acima das expectativas. Creio que a inflação continua presa nos patamares de 200 a 220% ao ano e não descerá abaixo desse nível".

— Esse é o grande fracasso no momento da política econômica brasileira — afirmou o presidente do conglomerado financeiro Itaú.

Quanto à situação externa, Olavo Setúbal explicou: "o Brasil conseguiu sair de uma posição em que estava sem reservas e com pagamentos atrasados, portanto com reservas negativas, com títulos vencidos e não pagos há um ano. Hoje está com todos os seus pagamentos em dia e com uma caixa de 3 a 4 bilhões de dólares em contas correntes nos bancos internacionais".

— A situação financeira do Brasil melhorou consideravelmente, o que vai permitir uma melhor renegociação da dívida externa. Quando não há dinheiro para pagar a conta, a situação é mais difícil. Acho péssimo que o Brasil não negocie novos créditos, por mais paradoxal que possa parecer," afirmou.

"Trilhões para o Governo"

Segundo Olavo Setúbal, "as últimas medidas do Conselho Monetário Nacional para aumentar as taxas de juros foram propositais. O Conselho Monetário obrigou os Bancos a emprestar dinheiro ao governo, através da obrigação de compra de títulos do próprio Governo".

— Todos os bancos foram obrigados a comprar títulos federais, no total de Cr\$ 2 trilhões até o final do ano. Isso encaminhará recursos iniciativa privada para o setor público. Essa condição de poupança é que impediu a queda dos juros — afirmou.

Para o presidente do conglomerado financeiro Itaú, "o grande desafio do próximo Governo é fazer as mudanças necessárias para uma melhoria lenta mas contínua, principalmente para melhorar as perspectivas de médio e longo prazos e conter as reivindicações imediatas que são impossíveis de serem atendidas".



Fotos Arquivo

Setúbal pede mais recurso externo e Garnero acha situação "mais leve"